



ESPÍRITOS PROTETORES

A ninguém deixa Deus de auxiliar e amparar! Não existe orfandade em parte alguma do Universo. Onde e como estivermos existem Espíritos a nos orientar: São os Espíritos protetores.

A proteção desses Espíritos se manifesta de acordo com a hierarquia espiritual ocupada por eles. Basicamente, é a seguinte:

a) “(...) Espírito protetor, anjo da guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido (...)”. (01)

A missão do Espírito protetor, ou anjo guardião, é “A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida”. (02) O Espírito protetor se dedica ao protegido “Desde o nascimento até a morte e muitas vezes o acompanha na vida espírita, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas, que mais não são do que fases curtíssimas da vida do Espírito”. (03)

b) “(...) Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõem. São bons, porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boamente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores. (...)”

c) (...) Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e ainda por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem como para o mal. De ordinário, a duração de suas relações se acha subordinada às circunstâncias. (...)”

d) (...) O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso, que se liga ao homem para desviá-lo do bem. Obra, porém, por impulso próprio e não no desempenho de missão. A tenacidade da sua ação está em relação direta com a maior ou menor facilidade de acesso que encontre por parte do homem, que goza sempre da liberdade de escutar-lhe a voz ou de lhe cerrar os ouvidos.” (01)

Devemos, ainda, compreender o significado espírita de anjo, que é diverso daquele dado por várias seitas religiosas, que o representam como uma figura distante da realidade da vida, geralmente envergando túnica alvíssima, aureolado de luminosidade, possuidor de duas enormes asas e que vive em beatitude no céu. Para o Espiritismo “(...) Os anjos são, pois, as almas dos homens chegados ao grau de perfeição que a criatura comporta, fruindo em sua plenitude a prometida felicidade. Antes, porém, de atingir o grau supremo, gozam de felicidade relativa ao seu adiantamento, felicidade que consiste, não na ociosidade, mas nas funções que a Deus apraz confiar-lhes, e por cujo desempenho se sentem ditosas, tendo ainda

nele um meio de progresso”. (05)

Um Espírito protetor poderá, em determinadas circunstâncias, afastar-se do protegido: “Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas, não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem quem tapa os ouvidos. O protetor volta desde que este o chame”. (04)

A certeza da existência de protetores espirituais a velar-nos os passos, amparando-nos nas dificuldades próprias da evolução, iluminando-nos a mente e o coração na longa estrada da vida, sustentando-nos nos momentos amargos, quando a dor nos visita, animando-nos ante as provas da vida, partilhando das nossas alegrias e rejubilando-se com o nosso progresso moral, é algo grandemente consolador, que nos mostra, mais uma vez, o imenso amor do Pai Celestial para com todos os seus filhos.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Anjos da guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos. In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Questão 514 e comentário. Págs. 263 - 264.
- 02 - Questão 491. Pág. 256.
- 03 - Questão 492. Pág. 256.
- 04 - Questão 495. Págs. 256 - 257.
- 05 - Os anjos segundo o Espiritismo. In:_. O Céu e o Inferno. Trad. de Manuel Justiniano Quintão. 38. ed. Rio [de Janeiro]: FES, 1992. V parte. Capítulo 08. Item 13, pág. 113.